

a adulteração a sugestões do plano espiritual e do conhecido médium, este se despe de qualquer pretensão para humildemente confessar seu erro e sua invigilância, quando foi consultado pelos emissários da FEESP.

Muitas criaturas demasiado sensíveis não gostaram da publicação que fizemos da confissão de Chico a respeito. Entendem que o assunto devia permanecer entre quatro paredes. Mas o próprio Chico, como vemos nos trechos acima, autorizou-nos a divulgá-la como melhor o entendêssemos, e acrescentou: "mas veiculando-a". No Espiritismo, como no Cristianismo primitivo, não há segredos nem mistérios ocultos ao povo, reservados a um possível colégio sacerdotal. A verdade é o seu fundamento, nada mais que a verdade. E como a sua finalidade é conduzir os homens a toda a verdade, seus grandes problemas são acessíveis a todos.

Longe de diminuir a grandeza moral e espiritual de Chico Xavier, a atitude límpida e sincera do médium só, pode engrandecê-las. Se Chico fugisse, à responsabilidade do seu erro, procurando disfarçá-la ou ocultá-la, então sim, ter-se-ia diminuído perante as consciências esclarecidas. Com essa declaração sincera e franca, reconhecendo sua falibilidade humana — o que desagrade aos que pretendem fazer dele uma espécie de semideus Chico Xavier confirma o que sempre disse de si mesma, considerando-se como. simples serviçal do Espiritismo.

E mesmo ao fazê-la, com evidente grandeza. Chico, ainda se engana ao propor uma reunião de cúpula para reexaminar o caso já felizmente encerrado da adulteração, pois não há cúpulas dotadas de autoridade para examinar adulterações de obras de Kardec, essas obras que elas sim, procedem diretamente das mais altas esferas da Espiritualidade. Errar é humano, coma todos sabem, e o que é um médium, por mais dedicado e sincero, senão uma criatura humana.

Ao divulgar a confissão de Chico, de acordo com a sua própria autorização, não quisemos diminuí-lo. Pelo contrário, entendemos que a publicação devia engrandecê-lo. Há o Chico Xavier como homem e como médium, com todos os direitos humanos, e há o mito de Chico Xavier, que como todos os mitos deve ser destruído. Só assim o homem se engrandece, nas verdadeiras proporções da sua grandeza humana. O próprio Cristo, que veio destruir os mitos, quando foi transformado em mito pela ignorância, o fanatismo e a ambição desmedida dos homens, perdeu sua autenticidade. O Espiritismo, que é o Consolador por ele prometido e enviado à terra, não pode alimentar-se dos resíduos mitológicos que trazemos do passado. E bom nos lembrarmos do "fermento dos fariseus".

Chico Xavier, em mais de quarenta anos de mediunidade, foi sempre um exemplo de humildade e de fidelidade à doutrina. Devemos considerá-lo na perspectiva dessa grandeza humana, feita de sacrifícios inimagináveis, por toda uma vida de abnegação. E quando ele agora nos dá essa oportuna e maravilhosa lição de humildade, expondo-se à crítica necessária dos espíritas convictos e conscientes, não cometamos o erro de censurá-lo por isso. Recebamos a lição em nossa apoucada humildade e sejamos capazes de compreender a sua verdadeira grandeza.

A difícil humildade humana resplende nos grandes momentos, que tanto podem ser belos ou dolorosas. Dói-nos uma confissão de erro feita pelo médium que nos acostumamos a endeusar, contra as próprias advertências de Kardec. Mas a dor é nossa mestra, coma ensina a doutrina, e só através dela aprendemos a superar as nossas imperfeições. A dor é lei de equilíbrio e educação, ensinou Léon Denis.

CHICO XAVIER COM JESUS E KARDEC (FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER)

O Espiritismo com Jesus e Kardec deve estar e estará, sempre, com o auxílio dos Mensageiros do Senhor, muito acima de nós. Assim tenho aprendido de nossa doutrina de luz e amor. Não posso, mas não posso mesmo, considerar-me um médium com qualidades especiais. Preciso, e preciso muito, do amparo de todos os companheiros da nossa causa, principalmente no que se refere aos assuntos de orientação doutrinária, para que as minhas fraquezas de criatura não se imiscuam nas manifestações de bondade dos benfeitores espirituais.

Médium falível, e talvez ate mais falível do que os outros de minha singela condição, se estou bem, isso se deve à presença dos benfeitores espirituais em meus passos, e se estou mal, o que acontece muitas vezes, e que estou em mim mesmo e por mim mesmo. Nessa luta prossigo. E, por isso mesmo, necessito do apoio de todos os amigos que amam a nossa doutrina redentora. Continuo, desse modo, a pedir e pedir as preces de todos os irmãos em meu favor, e vou seguindo, na marcha dos dias, confiando nos Mensageiros de Jesus.

O EXEMPLO MAIOR (IRMÃO SAULO)

Extraímos os trechos acima de uma carta que Chico Xavier nos enviou, com data de 19 do mês findo. Carta íntima, seguida de outra acompanhando a mensagem para esta seção, que publicaremos no próximo domingo. Os conceitos emitidos pelo médium, com a espontaneidade e a humildade que o caracterizam, são de tal ordem que não nos sentimos no direito de reservá-los apenas para nós e as pessoas de nossa intimidade. Palavras como essas devem ser levadas ao conhecimento de nossos leitores, pois nos dão a imagem exata do médium, de sua posição no momento de crise que estamos atravessando, e oferecem a todos nós o exemplo maior de que carecemos.

O Espiritismo, sendo o Consolador prometido por Jesus, que nos leva a toda a verdade, não pode conciliar-se com as simulações e fantasias das convenções humanas. Temos de aprender a enfrentar a verdade à luz do dia, a mostrar-nos como realmente somos, a não esconder ao público as deficiências naturais da nossa condição humana. Inútil querermos passar por criaturas modelares e infalíveis ou querermos fingir que o movimento doutrinário não tem falhas. Chico sempre nos deu esse exemplo, mas nunca ele se tornou tão necessário e capaz de tocar-nos como agora.

Temos de compreender que o Espiritismo é uma doutrina aberta, sem mistérios reservados a nenhuma categoria de iniciados, sem nada oculto, e que o movimento doutrinário e a própria marcha do homem — em sua expressão individual e coletiva — na busca da verdade sobre a sua própria essência e o seu destino. Todos devem participar dessa marcha, não só os espíritas, como possíveis privilegiados de um deus sectário e caprichoso. Jesus, com o seu sacrifício, não rasgou apenas o véu do Templo de Jerusalém, mas também os véus de Isis e de todas as confrarias privilegiadas do passado. O Cristianismo implantou na Terra a democracia espiritual, que os homens deformaram com o fermento velho do seu farisaísmo, mas que os espíritos restabelecem através do Espiritismo.

Os que desejam oferecer ao público uma imagem artificial do movimento espírita, enganam-se a si mesmos, antes de enganar os outros. Os que pretendem apresentar um médium como Chico Xavier, aos olhos do povo, como uma espécie de semideus, perturbam a própria missão do médium, que sempre se esforçou para mostrar-se como um simples homem, sujeito às deficiências humanas. A autenticidade de Chico Xavier e de sua mediunidade ressaltam de suas constantes declarações públicas, sempre marcadas por uma consciência nítida, jamais disfarçada, de sua fragilidade humana.

No fundo, os endeusadores do médium nada mais fazem do que endeusar-se a si mesmos. E a tendência natural da criatura humana de querer engrandecer-se à custa da grandeza alheia: do mestre, do chefe, do sacerdote, do pastor ou do médium. Mas o Espiritismo é contrário a essa tendência, que foi útil e até mesmo necessária no passado, e agora está superada e se transforma num estorvo à evolução humana. A revelação espírita alargou e aprofundou a nossa visão da realidade, mostrou-nos o mundo, a vida e o homem como realmente são, libertou-nos das ilusões mitológicas.

Estamos na era da razão, no limiar da era do espírito. As iniciações ocultas não têm mais nenhum sentido. Os privilégios sacerdotais desaparecem com os privilégios da nobreza política. Avançamos, como anunciou Kardec, para os tempos da aristocracia intelecto-moral, em que os valores individuais não se medem pelos títulos perecíveis, mas pelas aptidões espirituais do desenvolvimento evolutiva. Conhecemos as leis que regem o crescimento moral das criaturas e sabemos que todos, igualitariamente, estamos sujeitos a elas e, como afirmava o Apóstolo Paulo, "somas herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo".

É por isso que Chico Xavier, à revelia dos que desejam endeusá-lo, reconhece de público a sua fragilidade humana e não pretende passar por criatura privilegiada. Longe dele essa pretensão orgulhosa. Chico, nosso irmão, nosso companheiro, marcha conosco nas provas do mundo.